

## A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVOS E A FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA

*Mônica Dias Vieira Quadros<sup>1</sup>*  
*Alba Regina Battisti de Souza<sup>2</sup>*

*Eixo temático: 8 - Alfabetização e modos de aprender e de ensinar;*

**Resumo:** o presente artigo tem como objetivo apresentar uma pesquisa de mestrado em andamento, no qual é investigado como se configura o processo de práticas pedagógicas com pesquisas científicas, em uma escola da rede municipal de ensino de Florianópolis, no qual vem desenvolvendo desde 2014 práticas de pesquisa, como princípio educativo, fortalecendo as habilidades de leitura e escrita com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. Acredita-se que a pesquisa poderá trazer contribuições ao processo de formação docente, da rede municipal de Florianópolis, por meio de práticas com pesquisa científica, a fim de torná-los sujeitos críticos e reflexivos, através do educar pela pesquisa, desenvolvendo o questionamento reconstrutivo, desenvolvendo a autonomia, a criatividade, o espírito questionador, o diálogo e o aprender a aprender dos estudantes. Para tanto, na realização dessa pesquisa, optou-se por uma metodologia de cunho qualitativo, através de um estudo de caso, sendo os instrumentos de pesquisa: Análise documental sobre os documentos produzidos no desenvolver das práticas pedagógicas e entrevistas semiestruturadas, realizadas com dois grupos de docentes que atuaram e atuam na instituição, no período levantado nessa pesquisa. Os dados referente à práticas pedagógicas com pesquisas científicas, tem demonstrado que o educar pela pesquisa, através de práticas de pesquisa como princípio educativo, possibilita às crianças um trabalho de caráter investigativo e argumentativo, oportunizando atividades que instigue a curiosidade, a partir dos temas levantados nas pesquisas. Assim, possibilitando aos estudantes tornarem-se protagonistas do processo, produzindo seu próprio conhecimento.

**Palavras-chaves:** Pesquisa como princípio educativo; Formação e prática docente; Práticas emancipatórias e inovadoras. Anos iniciais

### Introdução

Este artigo objetiva apresentar uma pesquisa em curso, na dissertação de

<sup>1</sup> Mestranda em educação - PPGE/UDESC, Pedagoga, Especialista em Mídias na Educação, Professora de Tecnologia Educacional da rede municipal de ensino de Florianópolis - Contato: monica.quadros@prof.pmf.sc.gov.br

<sup>2</sup> Professora Doutora no Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Pedagogia FAED/UDESC. Líder do grupo de pesquisa Líder do Grupo de Pesquisa Didática e Formação Docente – NAPE (UDESC). Contato alba.faed@gmail.com

mestrado intitulada “Educar pela pesquisa: práticas pedagógicas emancipatórias, com pesquisas científicas nos anos iniciais”, vinculada ao Grupo de Pesquisa Didática e Formação Docente – NAPE e desenvolvida junto ao Programa de Pós Graduação, na linha PEEF – Políticas Educacionais, Ensino e Formação, na Universidade do Estado de Santa Catarina, a partir de um estudo de caso realizado numa escola da rede municipal de ensino de Florianópolis, no qual se discute a relação de práticas pedagógicas tendo como metodologia de trabalho, a pesquisa como princípio educativo, com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. Trata de um estudo de cunho qualitativo e investiga de que forma a experiência com práticas com pesquisas científicas, desenvolvidas pelos/as docentes da escola, contribuíram na sua formação docente.

Segundo os dados preliminares, foi possível identificar que o projeto educativo intitulado - Projeto Aprender a Conhecer: Pesquisar de Corpo Inteiro (PAC), foi elaborado no final de 2013, quando a instituição, participante do estudo, resolveu elaborar uma proposta metodológica que abarcasse a prática de pesquisas, pois encontrou a necessidade de se potencializar os espaços da biblioteca e da sala informatizada como lugar de pesquisa e visando as crianças como sujeitos protagonistas de conhecimento, a partir de uma reunião do Conselho deliberativo,

O desafio seria a utilização de espaços como Biblioteca e Sala Informatizada para atividades de pesquisa. No entanto, a equipe pedagógica, um pai (formador), professores e educadores da escola, trouxeram uma proposta que foi além das expectativas e que trouxe elementos para a prática educativa que envolvem: interatividade, protagonismo infantil, aprender fazendo, aprender juntos. (WENDHAUSEN; WEISS; MELO; VIEIRA; NEVES, p.2 2017)

Wendhausen (2019) aponta como ponto de partida o olhar e uma escuta atenta das necessidades apontadas pela comunidade escolar a qual participou ativamente desse processo, realizada na escola durante a avaliação político-pedagógica, almejando,

[...] numa reflexão profícua sobre a função da escola e por isso, da educação formal e os verdadeiros objetivos e metas a serem alcançados para o tão debatido sucesso escolar, mencionado reiteradamente nos documentos oficiais e nos Projetos Políticos

Pedagógicos das escolas, principalmente nos das escolas públicas brasileiras. (2019, p. 27)

O desenvolvimento dessa metodologia contribui para outras formas de ensinar e aprender, diferentes dos métodos tradicionais de ensino que vem sendo realizado na educação, no qual poderíamos relacionar com um trabalho em que o professor transfere o conhecimento e o aluno é concebido como um agente passivo. Muitas vezes realizando avaliações formativas, mas ainda com uma abordagem quantitativa, aliada ao uso irreflexivo de apostilas e livros didáticos e que muitas vezes perpassa por princípios mercadológicos.

Segundo GALIAZZI, M. C. et al.(2003), levando em conta a pesquisa como princípio educativo baseado nos estudos de (DEMO, 2015), “encontra nos professores, nos alunos e no contexto escolar alguns limites e resistências em função de um ensino tradicional ainda dominante”. (p.2)

A partir dos dados obtidos até o momento, foi possível perceber a forma como os alunos se tornaram protagonistas, produzindo seu próprio conhecimento e mudando então a visão de que o professor exerce uma condição de instrucionista. Freire (2007, p.22) corrobora com essa visão quando diz que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Vale ressaltar que a abordagem de pesquisas com o principio educativo além de ampliar o protagonismo nos estudantes, possibilita desenvolver práticas de aprendizagens, fortalecendo práticas de leitura e escrita, contribuindo em todas as áreas, seja ela: linguagem, interpretação, inferência, etc.

Neste sentido, o mais valioso da pesquisa é que todos estão constantemente aprendendo uns com os outros, parafraseando Freire (2007, p.23) “Quem ensina aprende ao ensinar alguma coisa a alguém”.

Assim sendo, o Projeto “**Aprender a conhecer: pesquisar de corpo inteiro - PAC**” foi implementado, na escola, com o objetivo de educar pela pesquisa, através de práticas de pesquisa como princípio educativo. Segundo Wendhausen (2019), o foco principal que o projeto PAC abarca é o educar pela pesquisa e tem a metodologia de projeto como uma possibilidade de explorar um caráter investigativo e que tem como objetivo anular a visão fragmentada do conhecimento “que busca a superação de uma abordagem pragmática de aprendizagem e aposta numa abordagem reflexiva,

crítica, dialógica e problematizadora”. (2019, p.102)

## **2 Aspectos teóricos do estudo**

A pesquisa, como princípio científico e educativo, abordado por Pedro Demo (1990), foi o elemento orientador da ação educativa da instituição pesquisada, entre o período de 2014 a 2016, na rede municipal de Florianópolis.

Na prática pedagógica com pesquisa, como princípio científico e educativo, o objetivo é tornar os alunos protagonistas, produzindo seu próprio conhecimento e mudando, então, a visão de que o professor exerce uma condição de instrucionista. Freire (2007, p.22) corrobora com esta assertiva, quando diz que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. E o mais valioso da pesquisa é que todos estão constantemente aprendendo, uns com os outros; parafraseando Freire (2007, p.23) “Quem ensina aprende ao ensinar alguma coisa a alguém”.

E é dessa forma que a pesquisa, como princípio educativo, possibilita uma possível modificação nas práticas escolares em que o papel do professor consistia na prática conteudista. No processo em apreço, o educando desenvolve um o papel de questionar e pesquisar junto com o professor. E cabe ao docente o papel de facilitador de novas experiências, que motiva e orienta os alunos a outros problemas e situações que não darão respostas prontas (HERNÁNDEZ E VENTURA, 1998, p.75).

. Quando se chega ao final do ano e se realiza uma avaliação com os conteúdos de todo o ano letivo, percebe-se muitas vezes que os alunos não se apropriaram dos conteúdos e muitas vezes o educador chega a se questionar se tomou alguma atitude errada, se os objetivos de ensino foram os suficientes, se explicou de forma que os alunos realmente compreendessem o conteúdo, se poderia ter utilizado alguma outra metodologia, ou será a forma como é realizada a avaliação precisa ser revista?

Se mudarmos a forma de ver o currículo atrelado às avaliações e pensar nas relações sociais dos sujeitos, pensando que os conhecimentos adquiridos farão diferença na vida de cada estudante. Estaríamos potencializando o currículo e relacionando às curiosidades e aos interesses individuais de cada educando.

Demo (2011) corrobora com essa questão relacionada à avaliação quando

menciona que o ato apenas de decorar é letal, pois acaba com o desafio de possibilitar alternativas de fazer o aluno desenvolver criatividade, “aprender a aprender”, reduzindo seu aprendizado ao “mero aprender”. Assim, deixando de fazer com que ele seja motivado a realizar suas próprias elaborações, construir suas alternativas para um determinado problema, criando soluções.

O autor se baseia na concepção de Freire para exemplificar a diferença de alfabetizar no sentido de reproduzir escrita e leitura, não é o objetivo primário. O essencial é ensinar o aluno a ler a realidade com criticidade.

A pesquisa segue essa mesma linha de raciocínio: incentivar o estudante a construir sua própria elaboração, assumindo como uma metodologia fundamental. Possibilitando rever o objetivo de uma avaliação que se utiliza de decoreba e só avalia a aprendizagem. Pois não se ensina a deduzir, induzir, inferir, fazer relações, questionar, acabando com a sua capacidade de criar. Nesse sentido, a pesquisa colabora com o estudante que “aprende a aprender”. Para Demo (2011, p.39),

Pesquisar é sempre também dialogar, no sentido específico de reproduzir conhecimento do outro para si, e de si para o outro, dentro de contexto comunicativo nunca de todo devastável e que sempre pode ir a pique. Pesquisa passa a ser, ao mesmo tempo, metade de comunicação, pois é nestes construir de modo conveniente a comunicação cabível e adequada, e conteúdo da comunicação, se for produtiva.

É nessa linha que o educar pela pesquisa aparece como uma das alternativas viáveis na tentativa de colocar o mundo em mostraçãõ, por meio de uma metodologia que problematiza a realidade e possibilita, ao mesmo tempo, a leitura da mesma. WENDHAUSEN (2019, p. 104).

Para Imbernón (2011, p. 21), tal ideia, acima referida vem no sentido de que os professores deveriam se envolver ativamente, na aquisição de conhecimentos inovadores, os quais envolvam, não só a escola, mas, também, o seu entorno social.

Dessa forma é que os professores podem contribuir na formação dos estudantes e serem profissionais que vislumbrem uma educação emancipadora.

Tanto a educação emancipadora supramencionada, quando a circulação de conhecimento conduz ao pensamento de Freire (2007), quando este aponta como necessária a compreensão de que ensinar não é transferir conhecimento, mas o de

desenvolver alternativas para a sua própria produção ou a sua construção.

Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 2007, p.47)

Assim acreditamos, enquanto docentes, que essa é a ideia de Freire: que o professor reflexivo necessita tempo para pesquisar, visitar suas práticas e aprofundar os estudos.

Convém lembrar que o “aprofundamento dos estudos” produziu o que Nóvoa (2017) aponta a seguir: nos últimos anos, vem crescendo um sentimento de insatisfação, resultado da existência de uma distância profunda, entre ambições teóricas e a realidade concreta das escolas e dos professores, como se houvesse um fosso intransponível entre a universidade e as escolas e que a formação de professores é um problema político e não apenas técnico ou institucional.

O autor traz a questão sobre a formação de professores, a importância dela no seu processo inicial e, então, menciona que, infelizmente, no Brasil, muitos professores optam pelos cursos de licenciatura, por conta de tempo e espaço. Ele aponta para um problema quando esse sujeito (futuro professor) vai à escola como estagiário e quando se forma; não tem apoio dos colegas professores, por isso, traz o conceito de colaboração, dizendo que, na medicina, os médicos aprendem com outros médicos na sua residência. Mas ainda: menciona que a formação é fundamental para construir o que ele chama de profissionalidade docente, que está longe de formar os professores como técnicos, científico ou pedagógico. “Não basta ter domínio das disciplinas e ensinar, é preciso pensar numa formação humana”. (NÓVOA, 2017, p. 26)

### **3 Metodologia**

A metodologia implementada da pesquisa é natureza qualitativa e seu raciocínio se baseia principalmente “em percepção e compreensão humana”, segundo Stake (2011 p.21).

Nesta investigação, estamos utilizando, como tipo de pesquisa, o estudo de caso - as experiências dos docentes com práticas de pesquisa científica, com crianças

pequenas, realizada numa escola municipal da rede de Florianópolis, por compreender que se trata de uma análise do processo de uma proposta pedagógica, com pesquisa científica realizada com crianças dos anos iniciais, em uma escola municipal da rede de Florianópolis. Segundo Yin (2005, p. 32), o estudo de caso “é uma investigação empírica que lida com um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

O “Projeto Aprender a conhecer: pesquisar de corpo inteiro”, desenvolvido na escola participante da pesquisa, serve como um documento de análise, assim como avaliações do projeto realizadas pelos professores, planejamentos dos docentes para compreender de que forma os conteúdos curriculares são trabalhados e se há uma correlação com os temas de pesquisas escolhidos pelos alunos, relatórios das pesquisas realizadas pelas crianças, os quais alguns professores realizavam, ao final do ano letivo, publicações de alguns docentes para revistas acadêmicas, entre outros, assim como questionários aplicados aos docentes que atuaram na instituição, no período informado acima, com intuito de analisar a co-relação do currículo e de que forma esses conteúdos foram trabalhados e relacionados aos diversos temas de pesquisa, escolhidos pelos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

#### **4 Considerações Finais**

Acredita-se que a partir das primeiras análises dos documentos dessa pesquisa é possível inferir que a pesquisa proporciona aos estudantes buscarem suas hipóteses através do método argumentativo e possibilita aos educadores mudarem sua forma de desenvolver suas práticas pedagógicas. Já é possível constatar que a experiência em estudo permitiu aos alunos escolherem seus temas de pesquisa, durante o ano letivo, a professora regente teve a possibilidade de reorganizar o currículo escolar, rever a forma do processo de avaliação, de acordo com a temática de pesquisa, a fim de realizar uma articulação entre os componentes curriculares.

Sendo assim, compreendemos que essa proposta pode propiciar práticas pedagógicas emancipatórias, desenvolvendo a autonomia, a criatividade, o espírito questionador, o diálogo e o aprender a aprender dos estudantes.

## Referências

DEMO, Pedro, 1941 **Pesquisa: princípio científico e educativo.** - 12. ed. - São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 36ed – São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

GALIAZZI, M. C. et al. **Educar pela pesquisa: as resistências sinalizando o processo de profissionalização de professores.** Educar, Curitiba, n. 21, p. 227-241. 2003. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/PjZtcSqQy9xQxmpKSxJkmYc/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em 04 de julho de 2021.

HERNÁNDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para mudança e a incerteza.** 9ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NÓVOA, Antonio Sampaio da. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.** Cadernos de Pesquisa, v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017.

**Projeto Aprender: pesquisar de corpo inteiro.** E.B.M. Adotiva Liberato Valentim, 2014, Florianópolis, SC.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam.** Tradução: Karla Reis. Porto Alegre: Penso, 2011. [recurso eletrônico]

WENDHAUSEN, Mônica. **Movimento dialético entre participar e pesquisar: a percepção de uma comunidade escolar sobre uma escola que se faz no caminho.** 2019, p.404 f. Tese (doutorado em educação) Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

WENDHAUSEN; WEISS; MELO; VIEIRA; NEVES. **Uma proposta de reorganização curricular na escola de Ensino Fundamental: a metodologia de pesquisa como proposta de aprender, ensinar, conhecer.** v. 2 (2017): Anais do III COLBEDUCA - Colóquio Luso-Brasileiro de Educação. 2017. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/colbeduca/article/view/10616>. Acessado em: 04 de julho de 2021.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.